**REFLEXÕES ACERCA DO CONTEÚDO ESPORTES NA ESCOLA, A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO PIBID**

**RIBEIRO, Rudy**

**MORTOLA, Thais**

**CORRÊA, Jonathan**

**GRAEFF, Billy**

**rudygalford@hotmail.com**

**Evento:** Seminário de Ensino

**Área do conhecimento:** Educação Física

**Palavras-chave:** Esportes, Escola, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Envoltos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, construímos um artigo, apresentando nesse presente trabalho um recorte do mesmo. Dessa maneira, buscando explanar sobre um dos temas da cultura corporal: os Esportes, pretendemos discutir esse conteúdo dentro do âmbito escolar, construindo esse trabalho a partir das nossas intervenções nas escolas participantes do projeto, conciliando com textos para embasar o presente trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Contextualizando acerca do PIBID, este visa inserir o acadêmico de licenciatura no seu futuro âmbito de atuação, a escola, oportunizando que o mesmo possa perceber a instituição escolar enquanto meio de vivências e de aprendizado. Assim, formado por 12 bolsistas, todos acadêmicos do curso de Educação Física, por dois professores supervisores (um de cada escola que os bolsistas atuam) e um coordenador (professor do curso de Educação Física da FURG), este projeto é de grande relevância para o futuro discente.

Desse modo, nessas instituições os bolsistas desenvolvem atividades de problematização da Educação Física na educação básica, experimentação da docência, perspectivas pedagógicas da área e possibilidades de manifestação da cultura corporal.

Tendo como principais bases de estudo o Materialismo Histórico Dialético, desenvolvido por Marx; a Pedagogia Histórico Crítica de Dermeval Saviani; o Coletivo de Autores com a abordagem Crítico Superadora e os princípios curriculares no trato com o conhecimento; visamos tornarmos pesquisadores de nossas próprias práticas, formando alunos mais reflexivos, críticos e autônomos.

Assim, dentro de todo esse universo organizacional que caracteriza o PIBID Educação Física – FURG, que construímos este trabalho, focando no tema da cultura corporal que fomos destinados a estudar e aprofundar dentro do projeto: Esportes.

Desse modo, dentro da instituição escolar, percebemos muitos pontos instigantes de estudo e pesquisa, fatos que podem ser pensados e (re) pensados por nós, ainda em fase de inserção na escola, ainda em processo de aprendizagem. Tendo esses pontos organizados ao longo do texto, procuramos apresentar o cenário que encontramos na escola, no que diz respeito aos Esportes, o cenário que criamos em nossas aulas, buscando para nos embasarmos o que expressamos em nossos relatos em diários de campo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O esporte se auto-afirma dentro da sociedade moderna, tanto que a reprodução desta prática corporal se expande em todos os ambientes que o ser humano se insere, até mesmo a escola. Mas para utilizar o esporte dentro das instituições de ensino é necessária a reflexão da parte docente para ensinar e instrumentalizar os alunos dentro de uma aula, sendo importante enfatizar a criação de adaptações para produzir um ambiente que todos os alunos possam participar de uma aula, retirando gradualmente a ideia de praticar o jogo de bola por jogar.

O esporte de alto rendimento é excludente, cheio de regras que acabam anulando o lúdico em sua prática. Segundo Bracht (1997, p.81), “o esporte moderno, cada vez mais, perde as características do jogo estabelecidas por Huizinga, que, já em 1938, identificava esse problema”.

As modificações das regras, adaptações de possíveis jogadas, e a utilização introdutória do esporte em jogos e brincadeiras podem fornecer um cardápio mais abrangente à visão dos alunos, podendo contribuir para que eles aprendam determinadas técnicas necessárias para a prática esportiva, mas de maneira lúdica, sem a busca pelo rendimento e sem ênfase na competição.

A prática corporal esportiva dentro do ambiente escolar deve-se então ser misturado e adaptado com brincadeiras e jogos para incentivar a criança a produzir seu pensamento e não simplesmente impor a ela uma norma ou regra dentro da atividade de jogar, podendo deixar o jogo sério, sem graça e as crianças não querer realizá-lo. Portanto, se desvencilhar das técnicas e regras e utilizar um caráter mais lúdico e espontâneo, quanto menos tecnicista for a metodologia, mais interessante será para esta ser abordada dentro da escola. Bracht (1997) entende que o esporte deve preservar ou recuperar o caráter lúdico dentro da escola, de modo que a ação pedagógica esteja voltada para isso.

Huizinga (2000) afirma que a sistematização e regulamentação cada vez maior do esporte implica a perda de uma parte das características lúdicas mais puras. Esse autor ainda enfatiza que uns e outros vão levando o esporte cada vez mais para longe da esfera lúdica propriamente dita, a ponto de transformá-lo numa coisa *sui generis,* que nem é jogo nem é seriedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Consideramos importante a reflexão sobre a inserção do desporto para melhor avaliação e vivência dos alunos dentro da escola, além do estímulo ao aprendizado, pensamos na relevância da adaptação do lúdico para criação de uma nova visão integradora dentro das práticas.

5 REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação física** **e** **aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Movimento*,* Porto Alegre, n. 12, p. XIV-XXIV, jul. 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4ª. edição. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

VAGO, Tarcísio Mauro**. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”:** da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. Movimento, Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.